



Com a ponte queimada, a travessia do rio Trocará só poder ser feita a pé.

Índios destroem ponte e interdita Transcarnetá

"De mãos atadas". Assim disse estar o secretário de Estado de Transportes, Luiz Olávio Campos, em relação à questão dos índios Assurini, que queimaram uma ponte de madeira sobre o rio Trocará. A ponte de madeira, situada em uma faixa de nove dos 220 quilômetros da rodovia PA-156 — a Transcarnetá —, que liga os municípios de Cametá a Tucuruí, na reserva indígena de Trocará, dos índios Assurini. Inconformados com o governo do Estado, que não os indenizou pela utilização dos nove quilômetros de terra em sua reserva, os índios Assurini queimaram a ponte e estão impedindo o tráfego no local, até que a indenização seja paga. Eles exigem o pagamento pelo uso da área desde o governo Fernando Guilhon, quando foi iniciada a construção da rodovia Transcarnetá, pelo extinto Departamento de Estradas de Rodagem.

Recentemente, o governador Hélio Gueiros, ao tomar conhecimento do problema, determinou à Secretaria de Estado da Fazenda que repassasse Cr\$ 24 milhões — valor em que foi orçada a indenização — à Setran, para que o pagamento fosse efetuado. Ocorre, porém, que o processo, enviado pela Setran à Procuradoria Geral do Estado, recebeu despacho de que a indenização não poderia ser paga sem que fossem observados os preceitos legais. Assim, apesar da autorização do governador Hélio Gueiros, até hoje a indenização não foi paga e os índios Assurini permanecem no local, impedindo a recuperação da ponte.

O tráfego na rodovia PA-156, contudo, não foi interrompido, pois a Setran fez um desvio, pelo qual os veículos passam com grandes dificuldades. Com a cheia do rio Trocará, devido às chuvas, o problema voltou a se agravar e o tráfego de veículos pode ser interrompido. Os Assurini garantem que só sairão do local após receberem a indenização e prometem reagir caso tentem retirá-los da área.

Isolamento

O isolamento das pessoas que moram

ao longo da rodovia estadual Transcarnetá, que liga os municípios de Tucuruí a Cametá, foi comunicado ontem, a O LIBERAL, pelo deputado Ademir Andrade (PSB). Segundo Ademir, após os índios Assurini do Trocará terem incendiado a ponte sobre o rio, os moradores fizeram uma travessia provisória. Mas, com o início da época chuvosa na região, o rio Trocará, que fica a 16 quilômetros de Tucuruí, transbordou, impedindo a passagem de caminhões, ônibus e veículos pequenos. As águas já atingiram 1,39m acima da travessia e os índios não permitem a construção de uma ponte provisória, até receberem a indenização que reivindicam junto ao governo do Estado.

Ademir Andrade, que disse ter estado no local, foi informado de que o governo estadual se comprometeu a pagar a indenização aos Assurini, mas para isso exigiu a faixa de domínio de 40 metros às margens da rodovia, por onde passará em breve a rede de energia elétrica até Cametá. Como os índios não aceitaram essa exigência, a população é que está sendo prejudicada.

As linhas de ônibus que passam pela rodovia estão fazendo o transbordo dos passageiros, que são obrigados a atravessar com água até a cintura. O problema na estrada causou também a interrupção do fornecimento de leite para Tucuruí e do transporte de alimentos, adubos e sal para gado. As pessoas doentes ou acidentadas enfrentam as maiores dificuldades para serem transportadas, além de vários automóveis e caminhões terem ficado retidos em Cametá.

Ademir Andrade disse que solicitou uma audiência com o governador Hélio Gueiros, para tentar solucionar o problema com os índios Assurini e pedir a construção urgente de uma ponte provisória no local. A Transcarnetá foi inaugurada em 1978, no governo de Aloísio Chaves, e atualmente serve ao escoamento de leite, pimenta-do-reino e do pescado proveniente do município de Baião.